

## Crónica de Eventos

### Relatório do Seminário Final de Apresentação de Resultados do Projeto “DouroTur” – Pensar o Futuro do Turismo no Douro

**Edgar Bernardo\***

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal)

No dia 30 de outubro de 2019 no auditório 1.10 do Pólo I da Escolha de Ciências Humanas e Sociais decorreu o Seminário Final de Apresentação de Resultados do Projeto Dourotur – Turismo e Inovação Tecnológica intitulado Pensar o Futuro do Turismo no Douro. Este projeto tem como página oficial [www.dourotur.utad.pt](http://www.dourotur.utad.pt) e nela encontram-se os resultados conseguidos até à data. De referir ainda que o projeto tem como referência formal: projeto de I&D DOUROTUR – Tourism and technological innovation in the Douro, n.º da operação NORTE-01-0145-FEDER-000014, é cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), através do NORTE 2020 (Programa Operacional Regional do Norte 2014/2020).

O evento contou com a participação dos investigadores e bolsiros envolvidos no projeto que se iniciou em maio 2016, e pretendia apresentar sumariamente os resultados do projeto em cada uma das quatro linhas de investigação à plateia composta por alunos, investigadores do CETRAD, e convidados, entre eles muitos dos intervenientes regionais na atividade turística do setor público, privado e sociedade civil.

Antes das comunicações e apresentações dos resultados, o evento foi aberto pelo discurso do pró-reitor para os projetos estruturantes da UTAD, o professor Alberto Baptista, que deu as boas vindas e votos de bons trabalhos num evento que partilha resultados interessantes sobre o turismo no Douro e úteis para quem assistia na plateia. Seguidamente o presidente da ECSH, o professor Luís Tibério, falou em representação do reitor da universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro o professor António Fontainhas, e também estendeu as boas vindas e enalteceu o trabalho desenvolvido pelos investigadores do CETRAD num projeto transversal e transdisciplinar importante para os *stakeholders* do território e que espera possa ser continuado em projetos subsequentes contribuindo para tornar o Douro num dos maiores destinos turísticos nacionais e mundiais. Ainda no âmbito da sessão de abertura falaram e o Diretor do CETRAD, o professor Timothy Koehnen, que destacou o trabalho e coordenação do professor Xerardo Pereiro e sua equipa e questionou: “o projeto Dourotur vai aumentar a competitividade da área do turismo no Douro?” considerando que sim, pelo seu interesse, resultados e inovação apresentados. Considerou que a investigação também se inteirou da qualidade da experiência turística contribuindo para minimizar deficiências que os turistas sentem, e as dificuldades por que os próprios operadores e hotelaria passam. Destacou a importância de promover mais turismo de qualidade, em particular turismo internacional.

A sessão foi encerrada com as palavras do coordenador do Projeto Dourotur, o professor Xerardo Pereiro, que focou a complexidade e dimensão do projeto e agradeceu o apoio dado pela UTAD, CETRAD, ECHS, DESG, os coordenadores de linha, investigadores seniores, bolsiros, o GAP entre vários outros elementos que considerou importantes para os resultados alcançados. Deixou como nota que este seminário pretende também cumprir o objetivo de partilha de conhecimento, promovendo o território, a própria UTAD, e os resultados científicos alcançados (6 livros, 35 capítulos de livros, 21 artigos científicos,

\* Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal); E-mail: [edgaracb@utad.pt](mailto:edgaracb@utad.pt)

6 recensões, 2 pos-doutoramentos, duas teses de doutoramento, cinco teses de mestrado e uma tese de licenciatura, comunicações científicas em congressos, entre outros). Como nota final descreveu os trabalhos do seminário a decorrer ao longo do dia.

Formalizada a abertura o programa previa a apresentação dos resultados por linha de investigação iniciando pela Linha 1: A oferta turística do Douro. O arranque foi dado pelo professor Xerardo Pereiro que destacou como os resultados apresentados ao longo do dia eram apenas um sumário dado o volume e complexidade dos temas. Foram sublinhados os objetivos da linha e as várias unidades de análise, investigadores envolvidos e resultados específicos. Entreviui momentaneamente a professora Olinda Santana para apresentar um dos resultados, um livro sobre a história do turismo no Douro que coordenou, comunicando os seus objetivos, metodologia e conteúdos presentes na obra. Seguidamente o professor Ricardo Bento partilhou alguns resultados da análise à mobilidade e acessibilidade no Douro e a sua relação com a atividade turística, destacando o modo aéreo e a influência dos voos do Aeroporto de Sá Carneiro no Porto, a distribuição das vias de entrada para o Douro, o crescimento do fluxo de voos de e para o aeródromo de Vila Real sublinhando que o fluxo referente à atividade turística ronda já 28% do total de voos. Seguidamente inferiu sobre os resultados referentes ao modo rodoviário, destacando o impacto do túnel do Marão no fluxo de turistas e no investimento na atividade; bem como, da via fluvial, apresentando dados do movimento de passageiros e principais rotas de cruzeiros turísticos ao longo do rio Douro. Encerra comentado que o caso da rede ferroviária é de difícil análise dada a situação de impasse atual, mas revelou dados sobre a perceção dos empresários sobre a influência da reativação da linha ferroviária do Douro.

O professor Xerardo Pereiro deu continuidade aos resultados destacando dados sobre o alojamento turístico no Douro, em particular o crescimento da oferta, em número de camas, unidades e tipologia de alojamento. Destacou que a taxa média de ocupação mantém-se baixa assim como a representatividade de turistas estrangeiros. Avenço que a nível nacional o Douro é ainda estatisticamente pouco representativo em termos de alojamento e ocupação, mas o crescimento é evidente sendo expectável a continuidade do seu incremento. Um incremento que revela desequilíbrio na região onde o eixo Vila Real-Régua-Lamego concentra a grande maioria da oferta de alojamento turístico, estando a restante dispersa pelo território.

A palestrante seguinte foi a professora Carla Marques que apresentou resultados sobre o estudo de empresários turísticos e inovação, baseado em 81 inquéritos aplicados a empresários de unidades de alojamento de turismo rural. Os dados revelaram que a maioria dos empresários eram do género feminino, a maioria destes entre os 35-49 anos, e 56% tinham o ensino superior completo. Foi determinado o seu conhecimento em gestão de empresas e concluiu-se que grande parte provinha de linhas de financiamento, mas em termos de fiscalidade esse conhecimento revelou-se diminuto. No que se referia à capacidades empreendedoras a investigadora verificou a ocorrência de uma grande capacidade de liderança e uma elevada capacidade de geração de ideias, mas uma baixa capacidade de desenvolvimento de novos produtos ou serviços, assim como, trabalhos e contactos profissionais em rede, e ainda, baixa capacidade dos empresários em superar obstáculos e encontrar novas oportunidades de negócio. Por fim, no que se referia à inovação tecnológica a investigadora apontou resultados sobre a performance e tipos de inovação apontadas pelos inquéritos sublinhando a importância das habilitações académicas e o seu impacto nos comportamentos inovadores dos empresários.

Avançando para os roteiros turísticos no Douro a professora Verónika Joukes revelou que usou a oportunidades do projeto para envolver os alunos em trabalhos práticos e desenvolvimento de ferramentas pedagógicas para a capacitação prática dos alunos. Entre os trabalhos desenvolvidos pelos alunos foram simulados roteiros turísticos onde se promovia o desenvolvimento de oferta que estimulasse os turistas a cruzar concelhos, e iniciativas sustentáveis e para diferentes públicos. Foram apresentados alguns exemplos dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

Posteriormente o investigador Edgar Bernardo, apresentou alguns dados globais sobre o estado da oferta de artesanato e souvenirs clarificando a importância destes objetos e o seu potencial económico, mas sobretudo científico dada a escassez de trabalhos desenvolvidos sobre estes temas. O orador concluiu que o artesanato duriense contém práticas e produtos transversais abordados separadamente, que se focam na diferenciação com intuito promoção político-geográfica, fomentada por pequenos empresários locais, que cria um ambiente de competição entre concelhos, e que é solidificada pela ausência de associativismo entre artesãos, estes com baixa capacidade de inovação e/ou adaptação ao mercado turístico.

O mesmo investigador deu início aos resultados da unidade de análise centrada na governança turística no Douro, revelando o quadro institucional de políticas públicas do turismo em Portugal, isto é, o quadro de governação turística caracterizado pela concentração de decisões e desenho de

políticas públicas. O investigador Octávio Sacramento complementou acrescentando que os discursos dos entrevistados, e o próprio trabalho de campo desenvolvido pelos investigadores, revelou dinâmicas de planeamento e implementação política de turismo no douro ineficientes tanto na articulação entre níveis (nacional, regional, local), como entre políticas setoriais que incidem sobre o turismo, bem como, uma fragmentação na rede de atores (estes com evidentes desequilíbrios de poderes).

O professor Ricardo Magalhães interveio nesta comunicação partilhando algumas ideias sobre o Douro. Entre estas a amplitude do Douro que vai além dos Alto Douro Vinhateiro, presente nos mapas mundiais vitivinícolas e destaca a importância do papel da formação e educação para o futuro do Douro enquanto destino turístico de excelência – também importante dada a maior exigência dos turistas que o visitam. Destacou a importância de trabalhar em rede e de não congelar a paisagem, ou seja, a conservação depende da economia, sem esse estímulo perde-se também a identidade e perde quem lá vive: “o património faz-se todos os dias!”.

Após uma curta pausa iniciaram-se os trabalhos de apresentação dos resultados da Linha 2: O relato e a imagem turística no Douro que foi apresentada pelo seu coordenador, o professor Carlos Marques, que introduziu a linha, suas unidades de análise e oradores. O primeiro orador a apresentar resultados foi o professor Xerardo Pereiro que partilhou experiências e metodologia aplicada no estudo dos postos de turismo na região. Entre os resultados avançados destacou a importância dos postos de turismo como construtores de relatos que ainda informam e recebem recorrendo a algumas práticas não digitais, em rede, num papel de mediação, multivalência e de atrativo turístico. Concluiu referindo algumas assimetrias e constrangimentos estruturais dos postos de turismo, mormente, horários de funcionamento, serviços oferecidos, recursos humanos, desconhecimento de municípios vizinhos, recolha de dados sobre os visitantes, entre outros; e refletiu sobre o acolhimento e comunicação turística nos postos de turismo.

Já a investigadora Nieves Losada partilha resultados de uma análise à promoção turística nos websites municipais onde sublinhou o uso da linguagem e discurso com mensagens pouco claras e contraditórias nas páginas municipais, instituições estas que menosprezam a importância que os sites têm na promoção do seu território e dos seus conteúdos inertes para turistas. Edgar Bernardo segue apresentando os resultados da análise dos folhetos turísticos municipais onde sublinha que estes são múltiplos em tipologia, estilo, grafismo e linguagem textual e imagem. A sua análise a estes documentos promocionais revelou que os municípios promovem sobretudo atrativos de forma indiferenciada e desumanizada. São documentos micromunicipais sem mapeamento relacional entre municípios que parecem focar-se na competição entre si, olvidando promoções transversais de patrimónios mundiais ou outros atrativos ou produtos partilhados, por exemplo.

O coordenador de linha regressa discorrendo sobre a importância da comunicação e dos seus meios, e apresentando resultados de dois estudos sobre os efeitos da imagem e a relação entre importância e performance durante a visita, concluindo que existem diferentes perceções no local e antes da viagem. Revelou também que a gastronomia e o vinho influenciam a experiência e a satisfação, e a natureza e paisagem não condicionam a satisfação apesar de influenciarem a atitude. A exposição sobre esta linha encerra com a comunicação do professor Octávio Sacramento que refletiu sobre o relato e a imagem turística no Douro centrando a sua dissertação sobre a marca Douro. O orador discute a existência de uma marca turística Douro já que são múltiplas as definições e interpretações da mesma em particular entre os intervenientes locais (privados, públicos ou da sociedade civil). Identifica uma profusão de entendimentos sobre a marca que variam entre tipos ideais: uma agregada ao vinho, outra ao património, e ainda outra à região e sua paisagem.

Após uma pausa para almoço, os trabalhos continuaram com a apresentação da Linha 3: A procura turística e os efeitos do turismo no Douro pelo coordenador do projeto Dourotur e as comunicações dos seus vários investigadores, entre estes as coordenadoras de linha a professora Luzia Oca e Ana Paula. O primeiro orador foi o professor Humberto Martins que dissertou sobre os efeitos ambientais e sociais e do turismo no Douro, especificamente apresentou algumas questões centrais a refletir. Pontos de partida para um debate e reflexão sobre o Douro e seus impactos.

A coordenadora de linha, professora Ana Paula, deu continuidade ao tema partilhando a análise de dados quantitativos recolhidos sobre a perceção dos residentes sobre o turismo e seus impactos. Perceção esta favorável acerca dos benefícios do turismo para as comunidades, tal como uma imagem afetiva e uma relação com os turistas positiva. Contrariamente, revela uma perceção negativa aos custos do turismo e à sua dependência económica. Seguidamente, a segunda coordenadora, a professora Luzia Oca, revelou o trabalho desenvolvido no âmbito da perspetiva de género na atividade turística. Entre os resultados apresentados destacou as desigualdades no mercado laboral duriense que se replica na

atividade turística, por exemplo, desigualdade salarial, segregação horizontal e vertical; bem como, na política local, marcadamente masculinizada e sem políticas ou ações de igualdade nos municípios.

Em seguida o professor Carlos Marques apresentou o perfil social e económicos dos visitantes do Douro em época alta, estes com elevada escolaridade e alto rendimento mensal na maioria dos casos portugueses ainda que o número de estrangeiros se aproxime da metade dos visitantes. Visitantes estes que, na sua maioria, fica em alojamento próprio ou de familiares/amigos. O investigador Francisco Dinis discursou sobre os efeitos económicos do turismo em particular sobre as despesas ou consumo dos turistas no Douro que revela ser um consumo contemplativo e não efetivo, já que os dados mostram um consumo extremamente baixo.

No bloco final, referentes à Linha 4: Marketing Digital e Novas Tecnologias para o Desenvolvimento Turístico no Douro, foi introduzido pelo coordenador professor Mário Sérgio, quem prosseguiu apresentando resultados de uma investigação centrada na análise de inquéritos aplicados a turistas que revelou grande importância atribuída às ferramentas de marketing digital no processo de decisão e compra de produtos turísticos. Em seguida a investigadora Filipa Jorge acrescentou informações sobre um inquérito aplicado a empresas ligadas à atividade turística, como restaurantes, animação e operadores. Destacamos a necessidade de maior apoio para o desenvolvimento de ações e-marketing e uma positiva e crescente internacionalização destas empresas. Comparando o uso de ferramentas e-marketing entre 6 destinos de enoturismo criados e geridos por DMO's, entre estes o Douro, a investigadora demonstrou que existe uma crescente utilização destas ferramentas e destacou exemplos de boas práticas.

O professor José Martins apresentou a lógica de construção de uma plataforma dinâmica de negociação eletrónica criada pela equipa da linha. Esta solução digital denominada inicialmente de Portal de Comércio Eletrónico, de produtos e serviços de turismo no Douro, seria criada para dispositivos móveis, também compatível para computadores e outros dispositivos. Um protótipo batizado posteriormente com o nome de TRIPS. A última apresentação foi encabeçada pelo professor Maximino Bessa que partilhou resultados referentes ao desenvolvimento de um protótipo de realidade virtual para marketing de localizações turísticas. Este protótipo de realidade virtual aumentada e multissensorial em fase de patenteação, permite uma experiência imersiva, entre outros lugares, num dos miradouros do Douro, Miradouro da Galafura. Foi então o bloco encerrado pelo coordenador com agradecimento pelo apoio e trabalho desenvolvido pela equipa da sua linha de investigação.

Seguiu-se a conferência de encerramento palestra pelo professor Gaspar Martins Pereira da Faculdade de Letras da Universidade do Porto com o título “Pensar o passado, o presente e o futuro do Douro”. Destacamos a importância atribuída ao valor da memória histórica na construção do futuro que o orador aportou ao desenvolvimento do território e do seu património. Focou as transformações sociais que se atravessaram na cronologia do Douro, influências de povos que vieram e de povo que partiu, os processos de centralização que foi sofrendo nas últimas décadas, e claro, refletiu sobre o papel, os impactos e as fases do turismo no Douro, sua gestão, e as metas a almejar. Enalteceu a necessidade da comunidade duriense e seus representantes de agir por si para tentar colmatar as suas carências trabalhando de forma integrada e ponderada para um futuro com nova atitude coletiva num compromisso com todos os parceiros públicos e comunidades acima dos objetivos do crescimento económico.

O evento foi encerrado com um convite para uma exposição sobre Postais Turísticos do Douro a decorrer no edifício com postais de todos os concelhos do Douro preparado pela professora Olinda Santana, que foi quem fechou o dia com a apresentação do livro editado por si “Para uma história do turismo no Douro”. De referir que foram apontados alguns resultados ainda por publicar e projetos, um já aprovado e outros em candidatura, que darão continuidade aos trabalhos desenvolvidos. E ainda, que o evento atuou como elemento concreto da partilha de conhecimento da academia para as instituições públicas, empresas privadas e população interessada do Douro obedecendo com sucesso ao princípio da responsabilidade social da UTAD e do CETRAD.

*Recibido:* 04/11/2019  
*Reenviado:* 13/01/2020  
*Aceptado:* 13/01/2020  
*Sometido a evaluación por pares anónimos*